



Jornal Académico

Juntos superamos desafios!!!



A Escola Eugénio dos Santos junta-se à proteção dos polinizadores

NESTA EDIÇÃO:

A sala A do JI S. Miguel recebeu o 12º2ª

No âmbito das atividades do Projeto de articulação entre ciclos, os meninos e meninas da Sala A do Jardim de Infância de São Miguel receberam a turma 10º2ª para uma tarde dedicada ao maravilhoso mundo da Biologia.

Página 4

Convívio com seniores

Página 7

Clube de Ciências

Página 22

Orgulho nos atletas da Eugénio dos Santos

A nossa escola celebra com enorme orgulho todos os atletas que participaram na Prova Megasprinter e ainda na Prova Nacional de Corta-Mato.

Página 23

Clara Pinto Correia—uma antiga aluna que recordou o seu Liceu

Página 28

O que move os jovens

Vivemos num mundo no qual encontramos muitas diferenças e desigualdades no tratamento das pessoas. Muitos jovens são mobilizados para uma procura de direitos e igualdade. As desigualdades não passam despercebidas e, recorrendo muitas vezes à tecnologia, os jovens expõem-nas e tornam clara a sua opinião.

Páginas 14 e 15



O Prémio Literário foi atribuído ao poema "(des)Progressos" escrito por Ana Beatriz Prazeres, 12º 5ª.

Juventude entre desafios: compreender os jovens para construir o futuro

Falar da juventude é falar de um tempo de transição, marcado por descobertas, questionamentos e pela construção de identidades. Num contexto social cada vez mais acelerado e complexo, compreender os jovens torna-se essencial para que a escola, as famílias e a sociedade possam responder de forma mais eficaz às suas necessidades e expectativas.

Um dos principais desafios enfrentados pelos jovens na atualidade é a incerteza em relação ao futuro. Questões como o acesso ao ensino superior e as rápidas transformações tecnológicas e sociais criam um cenário de pressão constante. A exigência de desempenho, tanto na escola como na vida social, pode gerar sentimentos de ansiedade e insegurança. Ao mesmo tempo, os jovens enfrentam o desafio de construir uma identidade própria num mundo profundamente influenciado pelas redes sociais e pela comparação permanente com os seus pares.

As inquietações da juventude refletem essas mesmas tensões. Muitos questionam o seu lugar na sociedade, procuram sentido nas escolhas que fazem e interrogam-se sobre temas como justiça social, sustentabilidade, igualdade e participação cívica. Existe também uma preocupação crescente com o bem-estar emocional e com a necessidade de encontrar equilíbrio entre as expectativas externas, da escola e da família, e os seus próprios desejos.

Apesar dessas inquietações, a felicidade dos jovens costuma estar ligada a experiências simples e significativas: relações de amizade, pertença a um grupo e reconhecimento das suas capacidades e qualidades. Sentirem-se ouvidos, valorizados e respeitados é fundamental para o seu bem-estar. Momentos de partilha com colegas, amigos e família constituem fontes importantes de satisfação e realização pessoal.

O que motiva os jovens muitas vezes está relacionado com a possibilidade de participação ativa e de autonomia. Projetos que ligam o conhecimento à vida real, oportunidades de desenvolver talentos pessoais, ambientes educativos inclusivos e relações pedagógicas baseadas no diálogo e no respeito tendem a despertar-lhes maior interesse. Quando os jovens percebem que a educação pode abrir caminhos concretos para os seus sonhos e projetos de vida, a motivação para aprender cresce naturalmente.

Refletir sobre a juventude implica reconhecer a complexidade das suas experiências. Mais do que olhar para os jovens como um problema a resolver, é necessário vê-los como parceiros na construção de soluções. Escutá-los, compreender as suas inquietações e valorizar o seu potencial são passos fundamentais para fortalecer a sua ligação à escola.

Neste contexto, o lema do agrupamento não poderia fazer mais sentido - "Juntos superamos desafios".

Os coordenadores



Nesta Edição

Boas ... Ideias	3
Tamanho XS	4
Tamanho S	5 a 8
Tamanho M	9 e 10
Tamanho L	11 a 13
O que move os jovens	14 e 15
Tamanho XL	16 a 21
Clube de Ciências	22
Desporto Escolar	23
LED	24
SPO	25
CREM	26
Oficina de História	27
Tamanho XXL	28

- FICHA TÉCNICA -

COORDENAÇÃO: Alexandra Dionísio, Ana Paula Sá, Fátima Magalhães, Graça Esteves, José Miranda e Sarah Serra

COLABORAÇÃO: Adriana Fernandes, Augusta Crespo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR

Rua Maria Amália Vaz Carvalho, 1749- 069 Lisboa

<http://www.aerdl.eu>

Vivemos tempos desafiantes, em que a falta de empatia parece querer instalar-se num Mundo em crescente conflito.

Que esta quadra nos traga a motivação para continuarmos a promover, todos juntos, uma educação assente não só em conhecimento, mas também nos valores, na cidadania e no respeito pelo outro.

Desejamos a toda a Comunidade Educativa, alunos, docentes, pessoal não docente e famílias, os nossos mais sinceros votos de uma Feliz Páscoa.

A Direção

Ideias em Cadeia

Caro Leitor

Início esta crónica alertando que as minhas reflexões, sobre os efeitos dos métodos educativos seguidos pelos Pais dos alunos que entram todos os dias na minha sala de aula, já constituem um fardo, de tal modo que hoje encerro este ciclo.

Nas minhas aulas, deparo-me com jovens que reagem mal quando digo frases como “A sua resolução do exercício está errada.”, “A sua explicação não está correta.” ou “O seu raciocínio não está certo ou é contraditório.”

Após alguma pesquisa, estudo e reflexão, concluí que o que os jovens que se sentam nas cadeiras das salas onde dou as minhas aulas, querem é ... sentir-se bem. E sentir-se bem, corresponde a não ser confrontado com os seus erros, com as suas atitudes incorretas, com a sua preguiça, com a sua falta de pontualidade, com a sua opinião acerca de tudo e de todos.

Está decidido, vou passar a usar frases alternativas! E, deixo aqui as minhas sugestões: em vez de “A sua resolução do exercício está errada.” passarei a usar a frase “A sua proposta de resolução segue um método, quiçá, criativo, mas afasta-se das propostas de resolução de especialistas. Mas, talvez os especialistas estejam errados.”

Em vez de “A sua explicação não está correta!” passarei a dizer “A sua proposta para a descrição do fenómeno, é fantástica, mas a Natureza não se tem comportado assim, mas pode ser que venha a comportar-se.”

O problema destas frases, é que contêm palavras que os jovens desconhecem, e portanto não vão perceber o que é dito!

E muito provavelmente, o meu Estimado Leitor terá sugestões, fantásticas sugestões, para que eu possa fazer com que os jovens que “estão” nas minhas aulas, se sintam bem. Peço-lhe, encarecidamente, que mas faça chegar!

Não podemos esquecer que para os jovens que “estão” nas minhas aulas, o uso do telemóvel é indispensável, bem como ter sempre comida à disposição, e por isso existem pacotes vazios de alimentos e bebidas, pelo chão da sala de aula. Também é necessário que, para que se sintam bem, conversem com os amigos, e que durante os intervalos demandem em busca de comida, e por isso, invariavelmente, chegam atrasados.

Bem vistas as coisas, andam sempre numa procura incessante de satisfação de necessidades básicas!

E, como o Caríssimo Leitor já estará a pensar, não se pode contrariar qualquer um destes comportamentos, pois isso faria com que “não se sentissem bem”. Sabendo que é um risco, pode tentar-se, junto dos pais, que sejam pontuais, não se alimentem no decurso das aulas, não conversem ininterruptamente e que trabalhem. Por sua vez, a resposta dos pais pode ser de cooperação, mas também pode ser de oposição ao trabalho que queremos fazer com os seus filhos. Os pais, frequentemente, optam pelo caminho da desculpabilização e da falta de exigência para com os seus filhos, e da exigência e da culpabilização dos professores, submetendo estes últimos a pressões e tensões que prejudicam o clima de sala de aula e a relação pedagógica entre o professor e cada aluno.

A derradeira reflexão que quero fazer, Caríssimo Leitor, diz respeito a este desequilíbrio, os alunos são superprotegidos e os professores são sujeitos a violência verbal, e por vezes física, stress, falta de respeito, não tendo quem os proteja. Os alunos recebem amparo constante, e os professores estão expostos, sozinhos, sem ninguém que os respalde ou que garanta a sua segurança e dignidade profissional.

Estranhos tempos estes, em que os professores são o elo mais fraco desta cadeia!

E assim me despeço do meu Caro Leitor, desejando-lhe, e à sua família, uma Santa e Feliz Páscoa.

Fátima Magalhães

A sala A do JI S. Miguel recebeu o 12º2ª

No âmbito das atividades do Projeto de articulação entre ciclos, os meninos e meninas da **Sala A do Jardim de Infância de São Miguel** receberam a turma 10º2ª para uma tarde dedicada ao maravilhoso mundo da Biologia.

Organizada pela professora Andreia Baptista e, com a colaboração dos seus alunos, a atividade possibilitou-nos uma tarde de verdadeira aprendizagem e descoberta, experimentando diversas técnicas e atividades, como Impressões Naturais (texturas), Fósseis, o jogo “Adivinhem quem é? (Jogo do Impostor - com identificação de algumas características animais)”, Observação ao microscópio ótico (com observação de tecidos animais e vegetais) e Vulcão - simulação de erupção efusiva.

Agradecemos muito a visita da turma da professora Andreia e esperamos voltar a receber estes alunos para aprendermos mais!

Ficam algumas imagens...



Os meninos e meninas da **Sala A do Jardim de Infância de São Miguel** receberam a mãe de uma aluna para falar da importância de um sono de qualidade.

Foi uma manhã muito bem passada, em que aprendemos muito sobre este tema!



Ciência na Escola dos Coruchéus



As turmas de terceiro e quarto ano da Escola Básica dos Coruchéus estão a preparar uma Feira das Ciências na Biblioteca da sua Escola, no dia 27 de março durante o dia.

Os alunos desenvolveram pequenas investigações no âmbito da Biologia, da Física, da Química e da Astronomia. Criaram Posters e estarão junto destes, disponíveis para explicar o que descobriram.

Projeto “Juntos pela Diversidade”

Durante o ano, as turmas de primeiro e segundo ano da Escola Básica dos Coruchéus têm desenvolvido o Projeto “Juntos Pela Diversidade”. Através da Arte e da Expressão Oral, aprendem a cantar e falar noutras línguas e a pintar e criar, utilizando diferentes materiais e técnicas.



Concerto – pianista Júlio Resende

No dia 10 de fevereiro, o pianista Júlio Resende fez um concerto na biblioteca da Escola Básica dos Coruchéus. Foi um momento muito especial!

No final, todos os alunos tiveram a oportunidade de experimentar, sentir as teclas, tocar e ouvir os sons.

Depois desta experiência, talvez possam nascer mais pianistas!



Felicidade – 4.ºAno A – EB Coruchéus



Conversas e sonhos de ano novo!

Uma tarde de reflexão, de filosofia para gente pequena.

Os mais novos também sonham em ser felizes, consideram que a felicidade são pequenos momentos, como almoçar em casa dos avós, brincar com o melhor amigo ou comer um gelado em família.

No dia 26 de fevereiro, o 3ºA, da Escola dos Coruchéus, recebeu o projeto “Capacitar para Salvar” na sua sala de aula. Através de uma sessão cativante, os alunos obtiveram noções muito importantes sobre Suporte Básico de Vida.



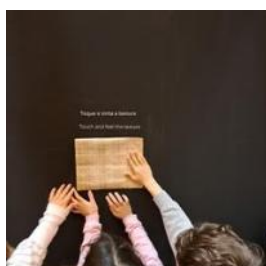
Carnaval – tema Biodiversidade

Todos preparados de forma original!

Cada família preparou cuidadosamente o melhor disfarce e a criatividade ultrapassou as expectativas! Desde as medusas vindas do oceano, o urso polar, a grande floresta, os pandas, as abelhas, os pinguins...



No dia 4 de março, o 3ºA da Escola dos Coruchéus fez uma visita de estudo à Torre do Tombo. Os alunos foram muito bem-recebidos e foram estimulados a curiosidade e o pensamento crítico. De uma forma lúdica, aprenderam imenso sobre o nosso património documental.



Convívio com os seniores

No dia 18 de fevereiro, a turma do 3.ºB da Escola Básica dos Coruchéus recebeu um grupo de senhoras seniores, que partilharam com os alunos as suas vivências de infância e juventude, “viver sem televisão”, “encontros sem telefone” e outras coisas mais. Foi um momento para recordar e partilhar memórias inesquecíveis.



Para agradecer a presença das senhoras, os alunos fizeram um bolo de laranja para lancharem todos juntos. O bolo estava uma delícia!

Cantar as janeiras – Associação de Pais da Escola Básica dos Coruchéus

A tradição não se quebra! Desta vez cantadas em março, a brincar com os termos até podíamos chamar “Cantar as marceiras”.

Foi mais um momento musical na escola cheio de alegria!



Semana da Matemática— 9 a 13 de março

Descobrir estratégias de cálculo com diferentes recursos. Trabalhar volumes com materiais de encaixe.

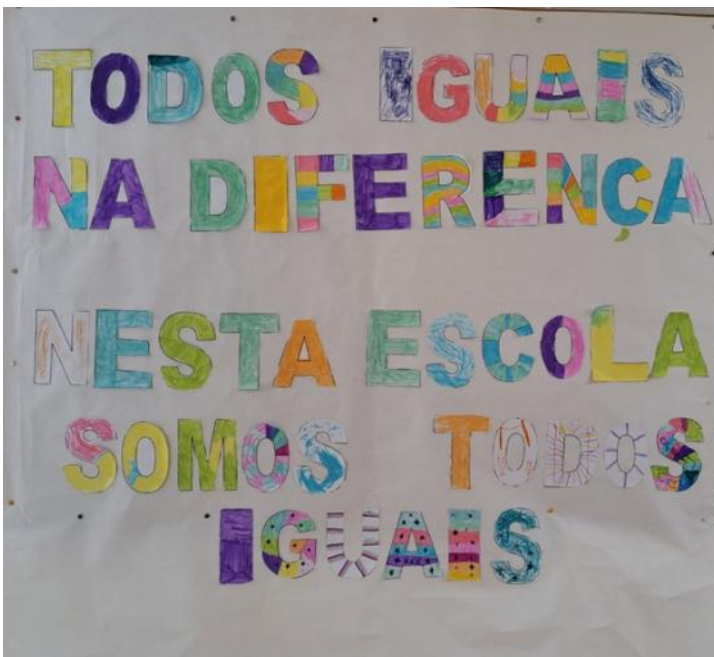
Assim se aprende a gostar mais de Matemática!



Trabalhos realizados pelos alunos do 1ºA no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher – Escola Básica dos Coruchéus

Comemoração do dia internacional da pessoa com deficiência

No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a equipa do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) dinamizou a atividade “Todos Iguais na Diferença”, dirigida às turmas do 3.º ano da EB1 do Bairro de São Miguel, com o objetivo de promover valores de inclusão, respeito e entreaajuda.



O Dia Internacional da Pessoa com Deficiência recorda-nos que todas as pessoas são diferentes e especiais, sendo fundamental desenvolver atitudes de respeito, compreensão e apoio mútuo. Neste contexto, foi organizado um circuito composto por várias estações, no qual os alunos foram convidados a realizar diferentes desafios que simulavam algumas situações vivenciadas por pessoas com limitações ao nível da visão, da mobilidade, da motricidade fina e da adaptação às aprendizagens escolares. Esta experiência permitiu aos participantes compreender, de forma prática, dificuldades que podem fazer parte do quotidiano de algumas pessoas.

As turmas participantes demonstraram um elevado nível de envolvimento e entusiasmo ao longo da atividade, revelando curiosidade, surpresa e uma maior consciência relativamente às experiências vivenciadas. A iniciativa revelou-se positiva, contribuindo para refletir sobre a importância de adotar atitudes mais compreensivas no contexto escolar.

Poemas 6º ano

A educação é um dever,
Mas também um direito.
A escola é importante,
O nosso maior feito.

Os ODS vamos cumprir,
Fazer uma criança sorrir.

Carolina Ricardo



A escola é muito importante,
Contas, leituras, aprendemos num instante.

A educação é um direito e um dever,
Respeitado e cumprido deve ser.

Helena Lobo

Educação de qualidade,
Não interessa a idade.
Mais velho ou mais novo,
Tem de haver igualdade.

Nem todos têm esse privilégio,
O direito de estudar.
Na escola ou num colégio,
Não podemos ignorar.

Laura Santos

É importante a educação,
Mas muitos acham que não.
Sem aulas não aprendemos,
Não lemos nem escrevemos.
Escola para toda a gente,
Seria o melhor presente.

Tiago Farinha

Todos merecem aprender,
Tão essencial como viver.
Ter uma educação de qualidade
Para estudar com liberdade.

Na escola podemos brincar,
Fazer novas amizades.
Sempre nos devemos esforçar,
Mesmo perante as dificuldades.

Francisco Alcântara

Atenção à educação,
Todos devem estudar!
É um direito de todos,
Não o podemos ignorar!

Sofia Nunes



A vida marinha vamos proteger,
Sabes o que tens a fazer,
Tenta não te esquecer!

Vamo-nos sempre lembrar,
Não podemos poluir.
Devemos sempre reciclar,
Para o oceano respeitar.

Leonor Fraústo

A fome é um problema constante,
Que mata milhares num instante.
Este problema temos de resolver,
Pois até 2030 deve desaparecer.

Amélia Amorim

Celebremos o Dia da mulher,
Toda a gente pode ser o que quer!
Ir às urnas votar,
Ter asas para voar!

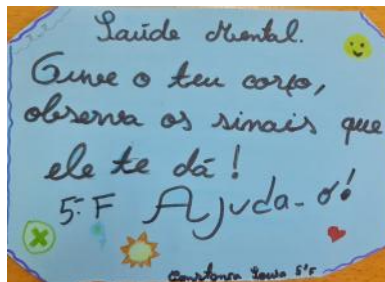
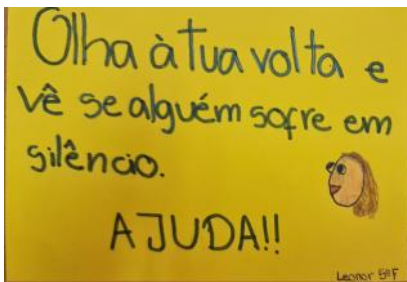
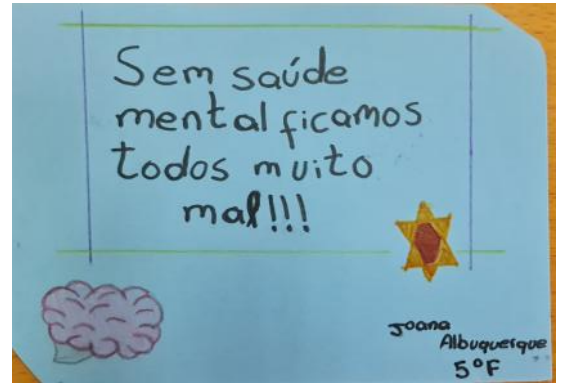
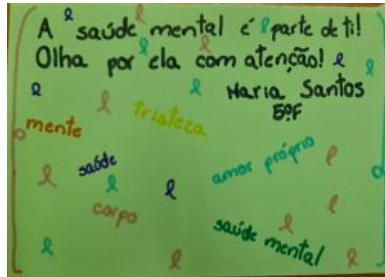
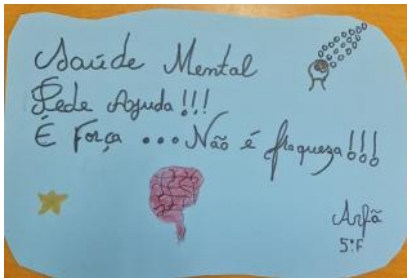
Hoje em dia podemos amar,
Ir para qualquer lugar!
Lutamos todas unidas,
Não queremos ser reprimidas!

Catarina Mota



Trabalhos da turma 5º F

No âmbito do desafio lançado pelo SPO, os alunos do 5º F elaboraram trabalhos e refletiram sobre "Saúde mental!"



Máscaras alusivas aos heróis do 5ºF





No âmbito das comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica, 24/11/2025, na Escola Básica Eugénio dos Santos, os professores de Físico-Química assinalaram a data através da dinamização de diversas atividades que pretendiam promover o interesse pela ciência e estimular a curiosidade científica dos alunos.

Entre as iniciativas realizadas, destacou-se a conversa com dois estudantes do 12º ano, sendo uma ex-aluna desta escola, que participaram no projeto "Astronauta por um Dia". Partilharam as respetivas experiências ligadas à exploração espacial e ao contacto direto com desafios científicos reais.

Esta partilha despertou grande entusiasmo e curiosidade entre os participantes, alunos do 7º ano, que tiveram oportunidade de colocar questões e conhecer mais de perto o trabalho desenvolvido nesta área da ciência e tecnologia, nomeadamente o treino semelhante ao dos astronautas, as simulações de missões espaciais e a importância do trabalho em equipa.



Alguns alunos tiveram, ainda, a oportunidade de realizar experiências.

Constituiu um momento de aprendizagem significativo, reforçando a importância da cultura científica na formação dos alunos.

As comemorações incluíram ainda um concurso em formato Kahoot, "Vamos lá Saber Ciência", atividade pedagógica que desafiou os alunos, constituídos em equipas de 3 elementos, a colocar à prova os seus conhecimentos de Físico-Química de forma dinâmica e participativa.

O concurso proporcionou momentos de saudável competição e cooperação entre os alunos, incentivando-os a uma aprendizagem ativa e ao desenvolvimento de competências essenciais, como o trabalho em equipa, a comunicação e a resolução de problemas.

As três equipas melhor classificadas foram entregues pequenos prémios.

A celebração do Dia Nacional da Cultura Científica reafirma, assim, o compromisso da escola na promoção da literacia científica, fundamental para a formação de cidadãos informados e preparados para os desafios do futuro.

Os professores responsáveis



Visita ao Centro de Ciência Viva de Constância e ao Centro de Ciência Viva do Alviela

No âmbito das disciplinas de Físico-Química, Ciências Naturais e Geografia foi realizada nos dias 13 e 22 de janeiro de 2026, uma visita de estudo com todas as turmas do 7º ano da Escola Básica Eugénio dos Santos ao Centro de Ciência Viva de Constância e ao Centro de Ciência Viva do Alviela.

Esta atividade teve como principal objetivo consolidar conteúdos lecionados em sala de aula, através da experimentação e da observação direta.

Durante a visita ao CCV de Constância, os alunos exploraram exposições interativas relacionadas com diferentes áreas científicas, como a física, a astronomia e a exploração espacial, tendo os monitores explicado os conteúdos de forma clara e dinâmica, incentivando os alunos a participar e a despertar a curiosidade científica, o que tornou a atividade enriquecedora.

No CCV do Alviela, os alunos tiveram oportunidade de realizar atividades interativas e experiências práticas, levando-os a compreender melhor fenómenos como a dissolução das rochas calcárias, a circulação da água no subsolo e a importância dos aquíferos. No Carsoscópio os alunos puderam "viajar" virtualmente pelo interior da Terra, compreendendo melhor os fenómenos geológicos e a ação da água na modelação da paisagem.

Esta visita de estudo revelou-se uma oportunidade única para os alunos aprenderem de forma dinâmica e envolvente, promovendo o gosto pela ciência e pela descoberta e ainda reforçou a importância da preservação dos recursos hídricos e do património natural.

Foi, sem dúvida, um dia diferente, cheio de experiências, partilha e aprendizagem, que certamente ficará na memória de todos!

Os professores responsáveis



A Especialista em Reconstrução de Sonhos

Nunca ninguém realmente percebeu a minha profissão.

Não que os possa culpar... é um pouco incomum ver uma especialista em reconstrução de sonhos. Ao longo da minha infância, sempre ouvi muito aquela pergunta que assusta todos: "O que queres ser quando cresceres?" E nunca soube muito bem o que responder. A única coisa que tinha a certeza era que queria ajudar alguém a sonhar. E cá estou eu, a conquistar esse objetivo.

A minha profissão consiste em ajudar outros a voltarem aos seus sonhos, a alcançarem aquele outro lado da nossa cabeça que só se revela quando sonhamos, quando estamos acordados, mas de maneira inconsciente. Só aí é que nos é revelado o que é mais importante.

Várias pessoas procuram-me com objetivos muito diferentes. Podem simplesmente querer lembrar-se de algo importante que aconteceu nesse estado de inconsciência ou reunir-se com alguém que já não está cá. No fundo, a minha profissão é simples. Eu guio as pessoas até a um espaço em que estamos livres, que podemos controlar o que ocorre à nossa volta, em que o que mais desejamos pode se tornar realidade.

Todos os dias, vou até ao meu consultório. Peço a uma pessoa que nunca vi antes que se sente numa poltrona felpuda. Peço-lhe que olhe para um teto da cor da noite mais escura, salpicado de estrelas brilhantes e nuvens que parecem quase tangíveis. E pergunto-lhe qual é o seu sonho.

Todos os dias, pego no meu caderno preto de capa dura, que aparenta ser simples, mas contém os desejos mais profundos de tanta gente, que parece ser mágico. Às vezes, gosto de pensar que aquelas páginas estão revestidas com pó de estrelas e isso faz com que tudo o que lá escrevo se torne possível.

Na minha opinião, a minha profissão tem se tornado tão importante para as pessoas, porque lhes permite escapar da sua realidade. Permite-lhes ser um milhão de coisas diferentes e alcançar algo que muitas vezes é pouco valorizado, paz.

Porque dentro dos nossos sonhos não temos de pertencer a um mundo onde existe tanta tristeza, que é tão limitador.

Claro que o meu trabalho não é perfeito, e também cometo erros. Retornarmos aos nossos sonhos inúmeras vezes pode trazer consequências: vivermos no mundo da lua e estarmos constantemente a fugir da nossa realidade, de tal forma que acabamos por esquecer que esta também tem aspetos positivos. E no fundo, sou eu que causo isso.

Mas, ao longo da minha vida, fui aprendendo que, apesar dos meus erros, sempre tive um objetivo, o mesmo sonho desde criança: fazer o mundo um lugar melhor, ajudar os outros a alcançarem coisas que podem parecer demasiado difíceis sozinhos. E posso dizer que fui feliz ao fazer o que estava destinado. Conseguir ver momentos tão incríveis a realizarem-se: um pai que só queria ver o filho por uma última vez, uma senhora que queria voltar a uma realidade em que não magoou todos à sua volta. Tem sido uma boa vida e gosto de pensar que quando morrer - tantos anos a tornarem-se uma memória distante, o meu corpo em pó - irei para o Céu. Que vou finalmente encontrar a paz que passei tanto tempo a ajudar outros a alcançar.

Este sempre foi o meu destino, a minha vocação. E se algum dia me perguntarem o meu sonho, posso dizer que já o concretizei.

Laura Wallenstein

Voilà!

- Salut!
- Salut, comment vas-tu?
- Ça va bien, et toi?
- Ça va.
- Comment tu t'appelles?
- Ricardo, et toi?
- Viviane. Mon prénom est Viviane.
- Tu as quel âge?
- Douze ans. Toi aussi?
- Oui.
- Quelle est ta nationalité?
- Je suis portugais, et toi?
- Je suis portugaise.
- Quelle est ta date de naissance?
- Je suis née le 20 avril 2013.
- À Lisbonne.
- Oui. Où est-ce que tu habites?
- J'habite à Lisbonne.
- Moi aussi.
- Au revoir.
- Au revoir.

Viviane**8e année—Dialogue au restaurant**

Serveur: Bonjour Madame! Vous avez une réservation?
 Client: Bonjour! Oui, elle est au nom d'Isabel.
 Serveur: Ok. Suivez-moi... Voilà le menu...
 Vous avez décidé?
 Client: Oui, en entrée, je voudrais du pain, du fromage et du jambon et en plat principal des pâtes à la viande, s'il vous plaît.
 Serveur: Et à boire?
 Client: De l'eau, s'il vous plaît.
 Serveur: Bon choix... Voilà. Bonne dégustation.
 (Après quelques instants...)
 Tout va bien?
 Client: Oui, tout est délicieux, merci.
 Serveur: Désirez-vous un dessert?
 Client: Oui, pour le dessert je vais prendre une salade de fruits, s'il vous plaît.
 Serveur: Ok... Voilà.
 Client: Merci.
 (Plus tard...)
 L'addition, s'il vous plaît, madame.
 Serveur: Par carte ou liquide?
 Client: Oh non! Je n'ai pas d'argent sur moi.
 Serveur: Oh non! Mon Dieu! Elle n'a pas d'argent! Patron! Patron! Patron!
 (Client sort en courant)

María Isabel e Marta**Joyeuse Saint - Valentin**

Avec tout notre amour.
 Les élèves de Français de la 7e

9e année

Je fais des activités culturelles. Je vais habituellement au musée de Benfica avec ma mère.
 J'aime aller voir des spectacles de danse et d'humour parce que les artistes sont très talentueux.
 Je n'aime pas la sculpture, alors je ne visite jamais les musées de sculpture.
 Je ne vais jamais au Musée du Louvre, parce que je déteste La Gioconde. Je pense que la culture est importante car elle construit notre vision du monde et nous transmet une histoire riche.

Francisco

Je fais des activités culturelles. Je vais au musée, j'écoute de la musique et j'aime la peinture.
 J'aime la musique rock, le Louvre et La Gioconde, parce que j'aime les Arctic Monkeys et Léonard de Vinci.
 Je n'aime pas l'opéra car cela ne m'intéresse pas.
 Je ne vais jamais au musée avec mon frère parce que je préfère aller avec mon oncle.
 Je pense que la culture est très importante pour notre pays et le monde parce que c'est aussi une belle forme d'art.

Miguel

Je fais des activités culturelles. Je vais au musée, au théâtre et aux concerts pop.
 J'aime voir les pièces de théâtre et écouter de la musique pop, parce que j'adore le théâtre et les artistes pop.
 Je n'aime pas l'art classique, la sculpture, la musique rock et jazz.
 Je ne vais jamais au Musée de l'Argent parce que ce n'est pas amusant.
 Je pense que la culture est importante pour les jeunes, car l'art est stimulant et amusant.

Luísa

O que move os jovens

Já no século XVII, Maria, personagem de *Frei Luís de Sousa*, na sua juventude, entusiasmou-se com o ato desafiador e patriota de seu pai de incendiar o próprio palácio. Maria era movida pelo seu patriotismo: acreditava na grandeza de Portugal e no seu direito à independência. Hoje em dia, os valores mudaram, mas os jovens continuam a agir e defender entusiasticamente aquilo em que acreditam.

Vivemos num mundo no qual encontramos muitas diferenças e desigualdades no tratamento das pessoas. Muitos jovens são mobilizados por uma procura de direitos e igualdade. As desigualdades não passam despercebidas e, recorrendo muitas vezes à tecnologia, os jovens expõem-nas e tornam clara a sua opinião.

Malala, uma jovem paquistanesa, lutou pelos direitos das mulheres no seu país, tendo recebido um Prémio Nobel da Paz aos 17 anos, a pessoa mais jovem a conquistar este feito.

O estado político do mundo tem-se demonstrado preocupado. De facto, observamos crises políticas, governos e subidas ao poder de regimes extremistas. Os jovens, mesmo aqueles que ainda não podem votar, mobilizam-se, partilham a sua opinião e protestam com o que discordam.

Os jovens são o futuro. Mas, se assim o é, são os jovens que têm de construir este futuro. Por mais que possa parecer pouco, ao falar sobre os temas e partilhar a sua opinião, estão a fazer diferença.



Inês Cardoso, Carolina Tapadinhas, Sara Azevedo e Bernardo Martins

Nos dias de hoje, tem-se debatido bastante sobre a discriminação social e a sua influência na política, especialmente entre os jovens.

A meu ver, a popularidade destes tópicos deve-se ao facto de a geração atual ter um alto sentido de justiça social, fundamentada pela sua intervenção política frequente, muitas vezes realizada a partir de plataformas digitais, por exemplo, o alto destaque dos partidos políticos nas delegações da juventude que perpetua a participação dos jovens na vida política. Este facto, consequentemente, leva estes a dividirem-se em duas vertentes perante a discriminação social: os moderados e os extremistas.

A maioria dos jovens identifica-se mais com uma posição moderada, que privilegia metodologias de ação mais pacíficas, mostrando o seu elevado conhecimento político-social. Já uma pequena minoria da geração atual acredita que mudanças rápidas e significativas têm maior impacto e eficácia.

Os extremistas dividem-se em extrema-esquerda que defendem radicalmente a igualdade de género, racial, económica e social, e extrema-direita que se preocupam mais com o bem individual e acreditam numa ideologia patriota. O extremismo destas crenças pode vir a provocar consequências negativas na sociedade que põem em causa o bem-estar comum, como por exemplo, manifestações violentas, crimes de ódio, discriminação e preconceito.

Em suma, os jovens consideram a discriminação, a injustiça social e a defesa da sua perspetiva política, causas vitais que devem ser apoiadas.

Luís Mendes, Nil Cangí, Miguel Alexandre e António Louro

Nos dias atuais, os jovens são mobilizados por causas que envolvem justiça social, sustentabilidade ambiental e direitos humanos, mostrando um forte sentido de responsabilidade coletiva. Defendemos que a juventude de hoje é mais consciente e ativa do que nunca.

Em primeiro lugar, a luta contra as alterações climáticas é uma das principais motivações. Jovens como Greta Thunberg inspiram milhões a participar em greves climáticas e manifestações, provando que a juventude pode pressionar governos e empresas a adotarem medidas urgentes. Este exemplo demonstra que, quando se trata do futuro do planeta, os jovens estão dispostos a agir de forma radical e determinada.

(Continua na página 15)

(Continuação da página 14)

Em segundo lugar, a defesa da igualdade e a luta contra a discriminação mobilizam fortemente a geração mais nova. Movimentos como o Black Lives Matter ou as marchas pelo orgulho LGBTQ+ mostram jovens a combater o racismo, o sexismo e a homofobia nas redes sociais e nas ruas. Estes exemplos comprovam que a juventude valoriza a inclusão e a justiça, rejeitando preconceitos do passado.

Assim, concluímos que os jovens atuais defendem causas globais com paixão e ação concreta. Esta atitude é extremamente positiva, pois contribui para um mundo mais justo e sustentável.



Nuno Alves, Frederico Silvestre, André Mota e Guilherme Matoso

Atualmente, os jovens mostram-se cada vez mais sensibilizados para os problemas sociais e políticos que afetam os direitos humanos. Entre estas causas, destaca-se a questão das deportações de imigrantes, sobretudo em países como os Estados Unidos, onde milhares de pessoas são obrigadas a abandonar o país, mesmo depois de anos a viver e a trabalhar legalmente.

Um dos fatores que mais mobiliza os jovens é o impacto social destas medidas. As deportações não afetam apenas quem é expulso do país, mas também as comunidades à sua volta. Nos EUA, existem bairros inteiros marcados pela ausência de trabalhadores deportados, o que prejudica famílias e economias locais. Esta realidade leva muitos jovens a questionar a eficácia e a injustiça destas políticas. Além disso, a geração mais nova é influenciada pelo papel dos meios de comunicação e das redes sociais. A divulgação de vídeos, notícias e testemunhos de emigrantes torna o problema mais visível e desperta a consciência crítica. Por exemplo, campanhas online contra deportações em massa têm sido partilhadas por milhares de jovens, mostrando que a informação pode gerar união e protesto.

Em conclusão, a injustiça das deportações de emigrantes mobiliza a nossa geração porque nos despertou para as desigualdades cada vez maiores.

Maria Beatriz Guerra, Leonor Correia, Artur Carneiro e Mafalda Miguel

Hoje em dia, basta olharmos para o mundo que nos rodeia para testemunharmos o grande impacto que a globalização tem nas nossas vidas. As pessoas usam, geralmente, os mesmos cortes de cabelo, as mesmas marcas de roupa e divertem-se da mesma forma. Se estivermos com o grupo, ou seja, se tivermos as mesmas preferências e crenças que os outros, estamos seguros. Mas, numa sociedade em que é preferível ir com o rebanho fará sentido sacrificarmo-nos pelos nossos ideais?

Na minha opinião, os nossos ideais e valores definem-nos enquanto pessoas. Se não lutarmos por eles, por nós próprios, quem o fará? Se queremos ter um mundo melhor temos de nos esforçar por isso. Se ninguém lutasse pelos seus ideais, provavelmente, ainda estaríamos em ditadura, as mulheres não teriam conquistado o direito de votar e muitas meninas não teriam continuado sem poder frequentar a escola. Sacrificarmo-nos pelos nossos ideais prova que temos uma personalidade forte e não temos medo de arriscar. É mais fácil não sair da nossa

zona de conforto e copiar os outros. No entanto, é necessário ter coragem para mudar as injustiças e conquistar feitos grandiosos.

Em segundo lugar, creio que é a mudança que faz o mundo continuar a desenvolver-se. Se ninguém tivesse lutado pelos seus ideais e trabalhado pelo seu sonho, não teríamos as coisas fantásticas que temos hoje. Não haveria eletricidade, medicamentos ou até um simples relógio. Tudo o que tomamos como garantido teve de ser sonhado e idealizado. Houve alguém que lutou porque acreditava que o mundo podia ser melhor.

Para concluir, penso que é crucial acreditarmos em nós e lutarmos pelos nossos valores. Para mudarmos o que está mal, é preciso ter coragem e, por vezes, ser diferente. Se não o fizermos, quem o fará?

Catarina Baptista



SPECULUM IMAGO

CONTEXTO OP ART

9º ano—Turmas 1,2,4,7,8,e 9

Educação Visual

COR E EMOÇÃO

12º ano

Curso Artes Visuais

A exposição de trabalhos SPECULUM IMAGO, imagem do espelho, articula trabalhos do 12º ano do Curso de Artes Visuais com trabalhos do 9º ano de Educação Visual.

As expressões faciais dos alunos de Artes Visuais exprimem diferentes emoções que são acentuadas pela cor de fundo. Alegria, tristeza, ira, nojo são alguns exemplos. Uma observação atenta permitirá descobrir muitas mais.

Os alunos de Educação Visual contextualizaram a sua imagem num fundo Op Art que parece se mover diante do olhar do observador.





Apreciação crítica do livro de Arturo Pérez-Reverte

O Problema Final

O Problema Final, de Arturo Pérez-Reverte, é um livro que se lê devagar, e não por acaso. Trata-se de um romance policial que foge ao ritmo acelerado a que muitos leitores estão habituados e que aposta, acima de tudo, na inteligência, na observação e na reflexão. É uma homenagem clara ao policial clássico, num tempo em que o mistério parece muitas vezes ficar em segundo plano.

A história centra-se em Ormond “Hopalong” Basil, um ator já envelhecido que ficou conhecido por interpretar Sherlock Holmes no cinema. Aos 65 anos, afastado do brilho da fama, Basil aceita passar alguns dias na isolada ilha de Utakos. Tudo muda quando Edith Mander, uma turista inglesa, aparece morta no pavilhão da praia. À primeira vista, tudo indica suicídio, mas a situação levanta dúvidas. Incentivado por Paco Foxá, um escritor de romances policiais, Basil começa a olhar para o caso com mais atenção.

O que se segue lembra claramente os romances de Agatha Christie: um espaço fechado, um grupo limitado de pessoas, todas com segredos, e um mistério que se resolve através da lógica. Não há perseguições nem cenas de ação exageradas. A investigação avança de forma calma e metódica, o que pode ser desafiante para alguns leitores, mas também torna a expe-

riência mais envolvente para quem gosta de pensar enquanto lê.

A relação entre Basil e Foxá recorda a famosa dupla Holmes–Watson, mas com uma diferença importante. Basil não é um detetive genial. É um homem cansado, marcado pelo passado, que viveu demasiado tempo associado a uma personagem que nunca foi realmente ele. Resolver este mistério acaba por ser uma forma de provar que ainda é capaz, não como ator, mas como pessoa.

Um dos aspetos mais interessantes do livro é o tom nostálgico. Ao longo da narrativa, sente-se uma certa saudade de um tempo em que os livros valorizavam mais a lógica, a paciência e o diálogo com o leitor. Basil representa exatamente isso: alguém que parece deslocado do mundo atual, mas que encara a sua última investigação com seriedade e dignidade.

Apesar da qualidade da história, o vocabulário e a escrita cuidada podem tornar a leitura mais exigente. Em alguns momentos, é necessário reler certos parágrafos para compreender melhor o que está a ser revelado. Ainda assim, isso faz parte da identidade do livro e reforça a ideia de que não se trata de uma leitura rápida, mas de uma leitura atenta.

No final, O Problema Final é um livro que pode não agradar a todos, mas que merece ser lido com tempo. É uma obra que respeita o leitor e que mostra que o mistério não precisa de pressa para funcionar. Para quem gosta de policiais clássicos e de histórias que fazem pensar, esta é uma leitura a considerar.

Miguel Silva

Veterinário de Província

O livro de James Alfred Wight, publicado em 1972, foi um sucesso imediato. Com o pseudónimo James Herriot, escreveu uma autobiografia que tem tocado corações durante gerações. Em 2020 refizeram a série das icónicas aventuras do jovem veterinário, que já em 1978 entusiasmava o público. Com Nicholas Ralph, Rachel Shenton, Samuel West, Callum Woodhouse e Anna Madeley “Veterinário de Província” (no original “All Creatures Great and Small”) é, de facto, muito especial. A história passa-se em Inglaterra, na década de 1930, numa pequena região chamada Darrowby, onde um jovem veterinário luta para garantir o seu lugar no mundo.

James conhece o seu chefe temperamental e imprevisível, Siegfried, e o seu irmão mais novo, o charmoso e despreocupado Tristan, conhecido pelas suas travessuras. Assim, aprende rapidamente que para sobreviver nos Dales é preciso muito mais do que saber lidar com os animais. O amor da encantadora Helen Alderson faz James perceber o que quer realmente fazer na vida.

Em Skeldale, a família aparentemente disfuncional é sustentada emocionalmente pela astuta Mrs. Hall. Aos poucos vamos apaixonando pela vida rural, atribulada e um pouco caótica

das personagens. Somos levados ao fascinante dia a dia desta clínica veterinária onde cada episódio é extraordinariamente cativante. As

relações entre eles mostram o seu carácter, o amor que os une e o que fariam uns pelos outros. Ao aproximarmos-nos de 1940, a guerra começa e James e Tristan alistam-se corajosamente para defenderem a sua família.

Esta série é surpreendente. Conta com uma excelente realização e uma música intensa. A história, profunda, muda a nossa forma de ver o mundo e torna esta experiência absolutamente inesquecível.



Catarina Baptista

Apreciação crítica da encenação da "Farsa de Inês Pereira"

Na representação da "Farsa de Inês Pereira", pela companhia de teatro "O sonho", destacou-se a forma como o teatro foi usado como um meio de comunicação e não apenas como uma reprodução de um texto literário.

A encenação mostrou-se dinâmica, recorrendo frequentemente à interação com os espectadores, o que tornou a experiência mais próxima e envolvente. Esta adaptação contribuiu para quebrar a distância entre a obra clássica de Gil Vicente e o público jovem, facilitando a sua compreensão e reforçando o lado cómico da farsa.

A interpretação dos atores teve um papel fundamental no sucesso do espetáculo. Mesmo quando não tinham falas, as personagens mantinham-se em cena com expressão corporal, gestos e atitudes coerentes com a ação, o que ajudou a construir um ambiente dinâmico. A expressividade facial e corporal dos atores, caricatural quando necessário, permitiu que emoções e intenções fossem facilmente entendidas.

A encenação, aliada ao uso do espaço, da luz e do som, contribuiu para criar diferentes ambientes e ritmos ao longo da representação.

Este tipo de abordagem evidencia a importância do teatro na transmissão de obras literárias, especialmente a jovens, pois transforma textos antigos em experiências concretas.

Assim, o teatro pode ser visto como uma ponte entre a literatura clássica e o público atual, tornando estas obras mais acessíveis, compreensíveis e interessantes.

Rodrigo Pinto



Aprender, musicando

A turma do 11^º 5^ª realizou uma atividade laboratorial, no âmbito da disciplina de Física e Química, alusiva à análise das propriedades de uma onda sonora.

Para estudar os diferentes timbres, os alunos, Daniel Silva, Marcelo Antero e Tiago Nunes, tocaram os seus instrumentos musicais, nomeadamente a guitarra clássica e a flauta de bisel. Comparando os timbres obtidos com uma onda de som pura, reproduzida por um diapasão, concluiu-se que somente um diapasão consegue produzir ondas puras, ainda que se tenha verificado alguma semelhança através da flauta de bisel e das harmónicas.

Foi uma aula lúdica e divertida em que os alunos puderam mostrar os seus dotes musicais.



Visita de estudo à RTP



Today my class, 10^o2^a, went to RTP (Radio and Television of Portugal). We were accompanied by our English and Math teachers, professora Helena and professora Joana. When we got there, the first thing we saw was the warehouse with the audio tools and a lot of studio sets. It was huge and packed with everything we see on our TVs. We then had an amazing time in the “Telejornal” studios, we saw all the lights, cameras and computers. Unfortunately we weren’t able to visit the radio studios due to construction work in those buildings.

After that we went to the current museum where we learned all about RTP history since “Emissora Nacional”, and all of its 90 years of work.

We experienced our own “Radionovela” and entered a radio studio directly from the 1950s. The museum had a lot of cool cameras and TV models from different decades. We even saw an augmented reality version of a van from 1957 that made livestreams and TV programmes outside of the studios possible. This van is the only one left in Europe! We saw the first RGB camera in Portugal, and even recorded our own TV broadcasting moment in the green room! This trip was very enriching and taught us a lot about the history of the media in Portugal, in different regimes, and was really interesting and fun all along!

Sofia Lobo



A light survival kit for a hyper-(dis)connected world

On January 30th, a lecture entitled: A light survival kit for a hyper-(dis)connected world took place at Rainha Dona Leonor School in the auditorium, aimed at 10th graders (classes 4 and 7) and 11th graders (classes 7, 8 and 9). The topic was disinformation and its dangers, with the goal of helping students develop critical thinking skills.

The lecturer, Diana Barbosa, is an expert in science communication and currently serves as the Science Communication Manager at the Institute of Contemporary History at Nova University, in Lisbon. Following her presentation, a debate session allowed students to ask questions about how to combat disinformation.

This event provided valuable learning opportunities for students, equipping them with essential knowledge in today's world, where misinformation and disinformation are rampant, especially on social media.

Laura Viegas



“The Taming of the Shrew” by William Shakespeare

On the fourth of November 2025, students from Rainha Dona Leonor Secondary School went to the theatre in Moscavide to watch professional actors perform “The Taming of the Shrew” by William Shakespeare in the context of the English class.



The play started around 12:00 PM, with the performers walking onto stage with vast amounts of energy, immediately beginning to talk with their colleagues and the audience, all while staying in character. After a brief introduction about the characteristics, story and structure of the play, the entertainers invited some students to come onto the stage to participate in the performance, and while some volunteered and wanted to join in, others not so much, being effectively dragged to stage by their friends.

The play lasted for about an hour and a half, and the last part was a quick summary of the original piece performed solely by the actors, and while it was a complete explanation, due to the low number of actors and fast talking, the overview was somewhat confusing.

But to sum it all up, the play was, at least from our point of view, a good experience. As students, it allowed us to practise our English in a fun and interactive way (even if we weren't some of the students that joined the actors on stage) and helped improve our general knowledge by giving us the chance to watch a play of one of the most famous playwrights of all time, and we are very grateful to have been given that opportunity.

Alexandre Costa e Vicente Alves

Plants, animals and people live here

Looking around, the sea and the water aren't as clear as they used to be and

A great amount of plastic and trash lie around on the ground

Nothing is worth destroying our beautiful home,

Every living being has the right to a healthy planet

Thanks to it we have water, food and medicine,

Everything we will ever need to survive

A planet B isn't an option but we can still save our own planet since

Reversing the damage already made is still possible

To do so, we need to start now, take action now

Helping or harming our planet is our choice

Leonor Caseiro

We don't have planet B.

If we work together, we can save our planet.

Living in a dirty world is an option.

Do simple things to help the Earth.

Life is important for everyone.

Inside our planet.

Fight for our future! It's getting close.

Earth is our home.

Beatriz Viegas

Devastating views

Everything is changing

Forests gone

Our animals dying

Rapid action is critical

Are we doing enough?

Soon our nature will die

Taking the resources away

Animals wander where forests used to flourish

Trees that took centuries to grow

In seconds they are falling

Obscure future is waiting

Now is the time to protect what remains

Inês Loureiro

Planning on doing something

Light of day or dark of night

Animals lay upon my dreams

Nights by The Ocean with Frank

Early the sun comes up

Trees dance with the wind

Eagles play the music

Air is getting thicker

Rattle of the waves

The breeze is warm

Hope it gives me

David Dias

(des)Progressos

Ó século das notificações incessantes e dos ecrãs que nunca dormem!
Deixai-me sentir na carne a corrente elétrica da vossa velocidade!
Amo-vos, algoritmos, que me conheceis melhor do que eu —
que me sugeris desejos antes de eu os desejar!

Sou múltiplo em cada perfil que invento,
fragmentado em pixels, filtrado em versões mais belas do que reais!
Ó filtros que me purificais a pele e me corrompeis a alma,
que me dais uma luz que não é minha!
Tenho pressa até de existir neste mundo que carrega em segundos,
pressa de sentir, de reagir, de deslizar o dedo para baixo infinitamente!

Amo este século que me ilumina e me consome,
que me promete ligação e me devolve silêncio!
Quero ser o pulso luminoso desta rede infinita —
ou libertar-me dela como quem arranca cabos da própria pele!

Oiço o zumbido constante do mundo digital dentro do meu peito:
não é só progresso — é febre,
não é só ruído — é vício,
não é só futuro — é a vertigem de me perder em dados!

E eu... sozinho na minha humanidade desumana
Pergunto:
Será isto progresso ou apenas ruído?

Ana Beatriz Prazeres

Ode Triunfal – séc. XXI – baseado na 3ª estrofe

Em febre de buzinas, ecrãs acesos e passos apertados –
Grandes selvas humanas de betão, prazos e expectativas –
Canto a cidade que pulsa como um coração descompassado,
E as mentes que sobem e descem como elevadores sem pausa.
Porque o presente é uma urgência constante sem nome definido,
E cada semáforo verde é uma ordem para continuar a correr,
E há tragédias antigas escondidas nas crises silenciosas dos escritórios,
Só porque sempre houve medo e ambição dentro do humano,
E fragmentos de futuros imaginados em catástrofe
Habitam estes metros subterrâneos e estas torres de vidro,
Latejando, pressionando, antecipando, sufocando,
Fazendo-me um acesso de cansaço coletivo que é ao mesmo tempo corpo e alma em sobrecarga.

Sara Santos

A Escola Eugénio dos Santos junta-se à proteção dos polinizadores



No dia 3 de março, a nossa escola e o seu clube de Ciências, passaram a fazer parte da Rede de Escolas Amigas dos Polinizadores, um projeto da Quercus com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Para assinalar esta participação, foram semeadas flores sil-

vestres no espaço da escola. Estas flores vão ajudar a criar um local de abrigo e alimento para insetos polinizadores, como abelhas e borboletas.

Os polinizadores são muito importantes para a natureza, pois ajudam na reprodução das plantas e na produção de muitos alimentos que consumimos todos os dias. Sem eles, muitos frutos, legumes e flores não existiriam.



Ao participar neste projeto, a nossa escola reforça o seu compromisso com a proteção da natureza, a preservação da biodiversidade e a educação ambiental. É mais um passo para termos uma escola mais verde e mais amiga do ambiente.

Ser uma Escola Amiga dos Polinizadores é ajudar a proteger quem nos ajuda todos os dias!

Colheita na Horta Biológica da Escola

No dia 24 de Fevereiro, depois de 113 dias desde a sementeira e plantação, chegou finalmente um dos momentos tão esperado: mais uma colheita na nossa Horta Biológica!

Ao longo destes meses, acompanhámos com atenção o crescimento das plantas, cuidámos da terra e aprendemos a respeitar o ritmo da natureza. O trabalho valeu a pena! Esta semana colhemos couves, alfaces, rabanetes e funcho, todos cultivados de forma biológica e com muito carinho.

Depois da colheita, arregaçámos as mangas: limpámos, retirámos as folhas secas, organizámos os legumes e preparámos-os para levarem para casa. Fizemos tudo com muita alegria, responsabilidade e espírito de equipa.



Foi um momento especial, que mostrou que a paciência, o cuidado e a dedicação dão frutos — neste caso, frutos bem frescos e cheios de sabor!

Em muitas casas, houve sopinhas muito saudáveis e saborosas, feitas com os produtos da nossa horta. E não há dúvida: sabem ainda melhor quando são cultivados por nós!

Parabéns a todos os alunos envolvidos por mais uma etapa concluída com sucesso.



Orgulho nos Atletas da Eugénio dos Santos

A nossa escola celebra com enorme orgulho todos os atletas que participaram na Prova **Megasprinter** e ainda na **Prova Nacional de Corta-Mato**. Nesta última, felicitamos os alunos **Rita Varandas**, do 7º C, alcançando o 12º lugar, e o **Simão Lira**, do 7º A, com o 2º Lugar!

Com determinação, esforço e espírito de superação representaram-nos de forma exemplar, alcançando resultados que enchem toda a comunidade educativa de alegria.

Cada medalha conquistada é fruto de muitas horas de treino, dedicação e compromisso. Mais do que os lugares no pódio, destacamos a atitude, o respeito e o fair play demonstrados ao longo da competição.

Parabéns, também a todos os participantes, em especial aos medalhados do **Megasprinter**, por elevarem o nome da nossa escola. São um verdadeiro exemplo de perseverança e inspiração para todos!

3ª Salto inf B F Maria Nogueira/7ºI

3ª velocidade inf A F Rita Varandas/7ºC

2ª Salto iniciada F Francisca Cordeiro/8ºA

2ª Salto infantil A F Caetana Nunes/5ºA

1º salto infantil B M Mateus Andrade/6ºD

1ª velocidade infantil A F Caetana Nunes/5ºA

1º kilom infantil B M Simão Lira/7ºA



É com enorme satisfação que vos informamos que os alunos, que ficaram em 1º lugar, nomeadamente o Mateus Andrade, a Caetana Nunes e o Simão Lira, foram apurados para representar a escola na Prova Nacional de Mega - salto, lançamento, velocidade e Kilometro – nos dias 20 e 21 de março, em Elvas! Boa sorte, atletas!!!



Simão Lira



Mateus Andrade



Caetana Nunes

#RainhaOn: Desafios Digitais em Família



#RainhaOn
#PAIS E E.E.

Apresentação do Projeto #RainhaOn
pelos alunos promotores de saúde do 9.º ano

Ação de Sensibilização
sobre a utilização da Internet e dos Jogos

4 março
13.00-14.30
Online

Gratuito
Inscrição obrigatória

Informações
claudia.c.martins@ulssm.min-saude.pt
prevencao.lisboa@icad.min-saude.pt

ICAD
REPUBLICA PORTUGUESA
SNS
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE SANTA MARIA

O #RainhaOn é um projeto feito pela Escola Secundária Rainha Dona Leonor em parceria com o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências e a UCC Lumiar+ para promover a literacia digital e apoiar os jovens e adultos na compreensão da sua identidade no contexto digital, de forma simples e crítica.

No dia 4 de março, foi feita uma sessão sobre o uso saudável da Internet e dos Videojogos, utilizando o #RainhaOn como modo de espalhar a sua mensagem para o máximo possível de pessoas.

A sessão teve a participação da Voz dos Alunos, uma testemunha que partilha a visão dos alunos do 9.º ano sobre o uso saudável das tecnologias, a UCC Lumiar+, cujo trabalho em torno da temática digital já é desenvolvido de forma contínua no Agrupamento Rainha Dona Leonor desde 2021 e o ICAD, o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, que partilhou orientações práticas e ferramentas para uma melhor gestão dos comportamentos digitais.

A sessão #RainhaOn: Desafios Digitais em Família foi uma ótima forma de apoiar os pais e os filhos para que saibam estar mais seguros no espaço digital.

A sessão foi transmitida em direto no Canal do YouTube do Agrupamento (@AERDL_Youtube) a partir da sala LED e com a ajuda dos alunos do ensino profissional.

Fica aqui o link para que possam ver ou rever a sessão: <https://www.youtube.com/watch?v=B5ApaMD9Uj4>

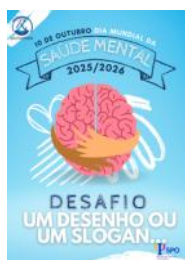
Robôs em Ação

No dia **27 de março**, durante o **Dia do Agrupamento**, a turma do **10.º ano do Curso Profissional** irá realizar uma **demonstração de robôs mBot2**, no âmbito do projeto **“Robôs em Ação”**.

A atividade terá lugar na **sala LED**, entre as **9:00 e as 13:00**, e permitirá ao público conhecer o trabalho desenvolvido pelos alunos nas áreas da **robótica e programação**, com demonstrações práticas e explicações ao vivo.

Toda a comunidade escolar está convidada a assistir.





O Serviço de Psicologia e Orientação desafiou todas as turmas, do Agrupamento Rainha Dona Leonor, a celebrar o Dia Mundial da Saúde Mental - 10 de Outubro.

Para realçar a importância da Saúde Mental na comunidade escolar, foi proposto realizar uma atividade com as turmas, através da visualização de pequenos vídeos sobre o tema da Saúde Mental e reflexão sobre o mesmo. Esta reflexão culminou com a realização de trabalhos alusivos ao tema, seguindo o lema "A Criatividade é amiga da Saúde Mental".

Abraçaram este desafio as turmas: 3ºC da EB1 Bairro de São Miguel; 5ºF, 5ºG, 6ºA, 6ºB, 6ºD, 6ºE, 6ºH, 6ºI, 6ºF, 7ºC da EB2,3 Eugénio dos Santos; 8º1ª, 9º8ª, 10º6ª, 10º7ª, 12º2ª, 12º6ª, 12º10ª e 12º11ª da ES Rainha Dona Leonor, resultando

Os nossos vencedores foram:

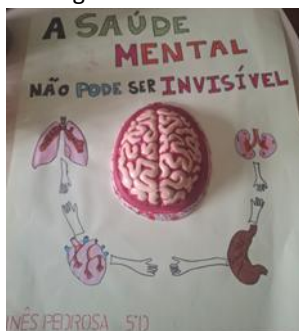
2º Ciclo

1º Lugar



Laura Santos

2º Lugar



Inês Pedrosa

3º Lugar



João Nicolau e Francisco Silva

3º Ciclo

1º Lugar



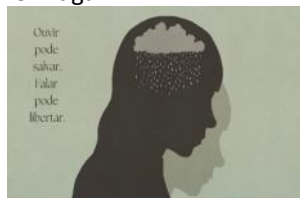
Rodrigo Ferreira

2º Lugar



António Ferreira, Francisco Fernandes, Diogo Farinha, Vicente Chaves

3º Lugar



Gabriela Ascensão

num total de 157 trabalhos.

Esta iniciativa teve como objetivo sensibilizar alunos, professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e pais sobre a importância de cuidar da saúde mental e emocional bem como para a adoção de práticas saudáveis que promovam o bem-estar individual e coletivo.

Os trabalhos realizados, agrupados por ciclo de ensino, foram partilhados através de um link e submetidos a votação.

Esta atividade constituiu ainda o compromisso do Agrupamento em promover a consciencialização e o autocuidado, envolvendo todos os seus membros em atividades, idealmente prazerosas, sobre o tema, como contributo para uma comunidade saudável e solidária.

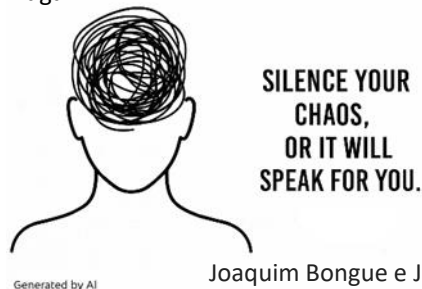
1º Ciclo



EB1BSM – Turma 3ºC

Secundário

1º Lugar



Joaquim Bongue e José Becalli

2º Lugar



Carolina Marado

3º Lugar



Madalena Sousa e Leonor Mariano

O SPO agradece:

A todos os professores que aceitaram o desafio;
A todos os alunos que refletiram e colocaram a sua criatividade à prova;
E a todos aqueles que votaram nos trabalhos que consideraram que melhor promovem a Saúde Mental!!

A Leitura e a Literacia

O CREM tem vindo a dinamizar diversas atividades destinadas a promover as diferentes literacias entre os alunos. Estas iniciativas procuram reforçar o papel da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, de criatividade e de acesso à informação.

Entre algumas das atividades recentemente realizadas destaca-se a receção de alunos do 5.º ano, da Escola Básica Eugénio dos Santos, no âmbito da atividade Storytelling, dinamizada pela disciplina de Inglês, do 2.º Ciclo, em parceria com o CREM e a disciplina de Inglês, do 3.º Ciclo e Ensino Secundário. Durante estas sessões, os alunos participaram na leitura de pequenos textos em língua inglesa e superaram desafios de leitura orientados por um aluno voluntário (do 11.º ano) e por professoras de Inglês do ensino secundário, na qualidade de leitoras, contando com a presença de pais e encarregados de educação. Esta iniciativa permitiu criar um ambiente de partilha entre diferentes níveis de ensino, estimulando o gosto pela leitura e a confiança na comunicação em língua estrangeira.



Paralelamente, decorrem também outras atividades que incentivam a participação ativa dos alunos na vida da biblioteca. A iniciativa “O meu livro preferido”, com a disciplina de Português, convida os estudantes a apresentar e a recomendar obras que marcaram a sua experiência de leitura, promovendo a partilha de interesses literários e o desenvolvimento do pensamento crítico, culminando com o envolvimento da comunidade educativa num concurso pelo livro representativo dos seus gostos de leitura. Já o Concurso de Escrita Criativa promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares e denominada “Camões, engenho e arte” desafia os alunos a explorar a imaginação e a expressão escrita, valorizando a criatividade e a construção de narrativas originais. Este ano letivo, realizar-se-á numa articulação com a Oficina de Escrita, em celebração dos 500 anos de nascimento de Luís Vaz de Camões,



Estas iniciativas culminam com a exposição “Ler, Pesquisar, Criar: A NOSSA LITERACIA”, patente no CREM no Dia do Agrupamento, envolvendo todas as Bibliotecas Escolares. A apresentação de trabalhos/projetos realizados por e com alunos desde a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário evidencia o percurso de aprendizagens associadas às literacias da leitura, da informação e dos media, demonstrando como estas competências se desenvolvem progressivamente ao longo dos diferentes percursos escolares, como por exemplo: O chapéu de Fernando Pessoa (Bibliotecas Municipais de Lisboa); Concurso de Escrita Criativa (Bibliotecas Escolares); Monstros da Idade Média (Oficina de História); projeto O Mundo de uma Sophia (Ensinos Básico e Secundário); Storytelling (Inglês, do 2.º Ciclo com o Ensino Secundário); Voluntários de Leitura (alunos do ensino secundário); Ler Fora

da Escola (Pré-Escolar e 1.º Ciclo); Aristides Mendes - Salvar Toda aquela Gente (com a Biblioteca Municipal de Sines); Cientificamente Provável (com unidades de investigação da Universidade de Lisboa); Educação Física (Ensino Secundário); Livro Livre; 25 Fotos 25 de ABRIL; OIC - Oeiras Internet Challenge (Bibliotecas Municipais de Oeiras); Alcindo (filme sobre racismo em Portugal); Banda Desenhada RDL; Concurso de Leitura Expressiva (2.º Ciclo); O meu Livro Preferido (Bibliotecas Escolares); Projeto MaTIC (Matemática, 2.º Ciclo); entre outras iniciativas do nosso Agrupamento.

De acordo com o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, as bibliotecas escolares desempenham um papel essencial no desenvolvimento de competências como a leitura crítica, a pesquisa e seleção de informação, a utilização responsável dos media e a produção de conhecimento. Estas literacias contribuem para que os alunos aprendam a investigar, interpretar fontes, comunicar ideias e participar de forma informada na sociedade.

Ao promover atividades de leitura, escrita e pesquisa, o CREM afirma-se como um espaço educativo dinâmico que apoia as aprendizagens curriculares e incentiva a autonomia dos alunos. Mais do que um local de consulta de livros, a biblioteca escolar torna-se assim um centro de desenvolvimento de competências essenciais para aprender ao longo da vida.

SABER +: <https://crem2.webnode.pt> e <https://wakelet.com/beaerd/>



Projeto MaTIC



No âmbito das atividades desenvolvidas na Oficina de História, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre diferentes períodos e acontecimentos históricos, através da realização de trabalhos de pesquisa, análise de fontes e produção de textos e materiais expositivos.

Esta iniciativa teve como principal objetivo estimular o interesse pela História, promover o pensamento crítico e desenvolver competências de investigação, organização de informação e comunicação.

Os trabalhos agora apresentados refletem o empenho, a curiosidade e a criatividade demonstrados pelos participantes. Para além do aprofundamento dos conteúdos históricos, a Oficina de História constituiu também um espaço de partilha de ideias, debate e colaboração entre os alunos.

A divulgação destes trabalhos no jornal da escola pretende valorizar o esforço realizado e dar a conhecer à comunidade educativa os resultados desta experiência de aprendizagem, que contribui para o enriquecimento cultural e académico dos alunos.



Dia da Mulher: Origens e Conquistas

Atualmente, em diversos países, celebra-se o Dia Internacional da Mulher a oito de Março. As origens da comemoração remontam ao século XX, a partir de um evento organizado em Nova Iorque, em 1909, pelo Partido Socialista Americano. Mais tarde, a ativista e política Clara Zetkin propôs a criação de um dia que celebrasse as mulheres trabalhadoras, que não chegou a receber uma data concreta. A escolha e confirmação de oito de Março como o Dia Internacional da Mulher surgiu em 1922, implementado após a Revolução Russa de 1917, para honrar a participação e papel das mulheres. A criação deste dia visava enaltecer e celebrar o papel e participação feminina no Mundo e nas sociedades, objetivos foram crescendo significativamente.

Por muito garantidos que estes direitos pareçam para nós, e para a nossa sociedade contemporânea, a verdade é que a realidade em que as mulheres eram tratadas como meros adereços ou partes adjacentes à vida das figuras masculinas que a rodeavam (pais, maridos ou irmãos) não está assim tão distante como o nosso otimismo nos faz acreditar, já que existem países cujo direito ao voto para as mulheres foi concedido apenas no séc. XXI (a Arábia Saudita, em 2011, ou o Kuwait, em 2005). Apesar de as mulheres terem conquistado enormes marcos ao longo da História, desde a proclamação inicial de um dia que as celebrasse, como o direito ao acesso à educação, a gerir as suas próprias finanças, a procurar um emprego e à participação política, ainda existe um longo caminho a percorrer, se o objetivo é pôr fim a todas as desigualdades, especialmente se considerarmos que existem diversos locais em que as mulheres não possuem qualquer tipo de direitos ou representação social, tal como sofrem de

práticas nocivas e perigosas, das quais normalmente não se fala, como a mutilação genital.

Atualmente, a diferença salarial entre os dois géneros em Portugal é de cerca de 16,7% (as estatísticas gerais da União Europeia indicam uma média de aproximadamente 12%), e apenas 15,7% das mulheres ocupam cargos executivos, ainda que exista uma predominância feminina na obtenção de licenciaturas (em cada 100 licenciaturas, cerca de 61 eram mulheres, de acordo com dados de 2021). Para além da disparidade salarial e de oportunidades, o discurso discriminatório contra as mulheres tem vindo a aumentar de modo preocupante nos últimos anos, não só em Portugal, como em toda a Europa, associado a uma nova ascensão dos partidos de extrema-direita. Se todos os direitos que possuímos hoje em dia forem tratados como algo que nunca iremos perder, estamos a colocá-los em risco — nunca devemos tomar a nossa liberdade por garantida, pois esta pode ser posta em causa em qualquer época. Devemos, sim, continuar a lutar para que nada do que foi conquistado se perca, e para que possamos alcançar ainda mais.

É essencial apoiar as mulheres para além do dia que as celebra ou do mês em que este dia se insere, em todas as áreas: apoiar as mulheres na Política, nas Artes, na Literatura, na Ciência, entre outras. Acima de tudo, apoiar as mulheres de todo o Mundo, não só em Portugal, não só na Europa.

Leonor Santos

Clara Pinto Correia: uma antiga aluna que recordou o seu Liceu



A Escola Secundária Rainha Dona Leonor, situada junto à Avenida de Roma, em Lisboa, fez parte do percurso escolar de várias figuras relevantes da cultura portuguesa. Entre elas encontra-se Clara Pinto Correia (1960–2025), escritora, bióloga e divulgadora científica portuguesa que se destacou tanto no campo da literatura como no da ciência.

Nascida em Lisboa, **Clara Pinto Correia** licenciou-se em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e viria mais tarde a doutorar-se na área da Biologia Celular. Ao longo da sua carreira foi professora universitária, investigadora e também jornalista e apresentadora de televisão. Paralelamente, construiu uma obra literária extensa, que inclui romances, ensaios e textos de divulgação científica, distinguindo-se pelo cruzamento entre ciência, cultura e imaginação literária.

Durante a sua juventude frequentou o então Liceu que hoje corresponde à Escola Secundária Rainha Dona Leonor, no biénio letivo 1975-1977, com o número de processo 14868, nas disciplinas de Física e Química, Ciências Naturais, entre outras. Dessa experiência escolar nasceu um pequeno livro muito especial: “Vitória, Vitória”. Nesta obra, Clara Pinto Correia recorda episódios da sua adolescência no liceu e homenageia uma professora marcante, conhecida como doutora Vitória. A narrativa apresenta o ambiente das aulas e o modo como a professora procurava despertar o interesse dos alunos pela ciência, num período da vida em que os jovens vivem intensamente as descobertas e inquietações próprias da adolescência. No livro, a professora de Física, Vitória, surge como uma figura inspiradora, dedicada a explicar “coisas prodigiosas” aos seus alunos de dezasseis anos, mesmo quando estes parecem distraídos ou pouco atentos.

“Vitória, Vitória” é assim mais do que uma simples história: é também uma memória afetiva do tempo de escola e uma homenagem ao papel transformador dos professores. Ao visitar o seu antigo liceu e as figuras que marcaram a sua formação, Clara Pinto Correia recorda-nos que a escola é muitas vezes o lugar onde nascem curiosidades, vocações e sonhos.

Hoje, esta obra pode ser encontrada na Biblioteca Escolar da Escola Secundária Rainha Dona Leonor, permitindo que novas gerações de alunos descubram as memórias de uma antiga estudante que, anos mais tarde, se tornaria uma das vozes mais originais da literatura e da divulgação científica em Portugal.



Testemunhos de colegas

No Liceu...

"A Clara Pinto Correia foi minha colega de turma do secundário no Liceu Rainha D. Leonor. Pensar na Clara, é vê-la entrar na sala de aula, sempre com um grande sorriso que revelava a pessoa alegre que ela era. Estava sempre envolvida em 1001 projetos que nos contava com grande entusiasmo. Era uma excelente aluna e os professores liam para a turma, com frequência, as suas respostas. Era uma pessoa brilhante!" (Mercedes Borges, 2026)

Na Faculdade...

"Recordo o acolhimento aconchegante com que me recebeu na sua casa, em Massachusetts, a mim e à minha colega bióloga, como se de seus familiares nos tratássemos. Foi num gesto afável e simbólico que nos ofereceu um inesquecível jantar, abrindo as suas portas para melhor nos integrarmos na universidade onde lecionava." (Isabel Próspero, 2026)

PB Paulo Gomes [et al.]



Fotografia em moldura da ES Rainha D. Leonor